



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FURTADO, Thaís Sereno; BEZERRA, Yalkiria Guadalupe V. Compreendendo a depressão sob uma ótica biopsicossocial. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 240-248. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

COMPREENDENDO A DEPRESSÃO SOB UMA ÓTICA BIOPSIKOSSOCIAL

Thaís Sereno Furtado
Yalkiria Guadalupe V. Bezerra

RESUMO

O artigo desenvolvido tem como embasamento fundamentos da teoria Reichiana, como a energia orgônica, o encouraçamento e a caracterialidade do sujeito. Ao discorrer sobre as teorias de Reich, poderemos ver a as consequências que uma relação materna mal estruturada pode acarretar nos objetivos irrealis e dificuldade de autopercepção, que são fatores cruciais na formação de uma futura depressão. Para um maior aprofundamento na formação da personalidade depressiva, serão relacionadas as teorias de John Bowlby, sobre a formação do apego e o conceito de mãe suficientemente boa de Donald Winnicot.

Palavras-chave: Depressão. Formação da couraça. Teoria do apego. Mãe suficientemente boa.

Inicialmente serão relatados alguns fundamentos reichianos, para que posteriormente possamos correlaciona-los com a formação da depressão. Segundo Reich (1982) todo ser humano nasce com um princípio vital chamado por ele de energia orgônica. Para Reich está energia é onipresente, pois não existe apenas nos seres humanos, ela também se encontra em abundância em todos os seres vivos e no ambiente que nos rodeia.

Assim, podemos concluir que a fluidez da energia orgônica ou energia vital, é essencial para um desenvolvimento sadio do indivíduo, sendo importante enfatizar que o bebê apresenta um sistema bioenergético altamente influenciável por quaisquer impactos do meio ambiente, e se um desses impactos ocasionar um bloqueio no fluxo desta energia, e esse bloqueio não for revertido a tempo, ocorrerá a formação de pessoas encouraçadas (VOLPI; VOLPI, 2005).

Reich (1998) compreende o encouraçamento como um choque entre as pulsões internas que buscam satisfazer a libido no meio social (prazer) e as frustrações causadas por essas pulsões quando não são atendidas adequadamente pelos pais e cuidadores. Desta maneira, se esse choque permanecer, as pulsões que antes eram voltadas para o meio externo poderão se voltar contra o indivíduo, devido à repressão sofrida, fazendo com que o conflito passe a ser interno, desenvolvendo assim uma couraça no sujeito.

Reich (1998, p. 152) descreve a formação desse mecanismo de defesa ao citar que “a couraça de caráter forma-se como resultado crônico de choque entre exigências pulsionais e



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FURTADO, Thaís Sereno; BEZERRA, Yalkiria Guadalupe V. Compreendendo a depressão sob uma ótica biopsicossocial. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 240-248. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

um mundo externo que frustra essas exigências. Sua força e contínua razão de ser provém dos conflitos existentes entre a pulsão e o mundo externo”.

Sendo assim, a couraça é um mecanismo de defesa contra os estímulos externos, formada para que haja um equilíbrio no organismo. Porém, para que essa função protetora funcione, o organismo acaba tendo que consumir e controlar certa quantidade da energia libidinal.

O desenvolvimento dessa couraça pode causar limitação na absorção de novas experiências, dificultando as relações interpessoais do sujeito. Esse fator é ocasionado devido às limitações na flexibilidade do mecanismo de defesa, que devido à proteção rígida acaba por danificar a noção de realidade do ego (REICH, 1998).

O mesmo autor destaca que a couraça pode ocasionar o enfraquecimento da realidade, criando assim um indivíduo que não possui qualquer entusiasmo com a vida e que só consegue construir relações artificiais com o mundo externo. Isso ocorre devido à inabilidade de uma experiência completa, que lhe foi privado pelo mecanismo de defesa ao proteger a vida interna.

Reich (1998), assim como Winnicott (1982), acreditavam que uma mãe flexível poderia atender aos desejos do bebê de modo mais eficaz, ao contrário de uma genitora rígida, encoraçada e inibida. A abordagem corporal que foi desenvolvida por Reich, enfatiza que uma mãe encoraçada tem menor probabilidade de atender as demandas do filho, pois sua energia vital fora barrada nos primeiros anos de vida, tornando-a assim incapaz de compreender as necessidades primordiais da criança.

Volpi (2005, p. 6) ressalta um pouco dos efeitos de uma mãe encoraçada sobre os cuidados no desenvolvimento da criança:

Se o organismo da mãe for livre energeticamente e emocionalmente expressivo, ela será capaz de compreender o bebê em todas as suas necessidades. Mas se ela for caracterologicamente encoraçada e rígida, tímida ou inibida, será incapaz de compreender a linguagem corporal do bebê e por essa razão, o desenvolvimento emocional da criança estará exposto a várias influências prejudiciais.

Cabe destacar que para Navarro (1995) todo ser humano nasce com particularidades fisiológicas e morfológicas que em sua individualidade influenciam na vida mental, afetiva e no metabolismo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FURTADO, Thaís Sereno; BEZERRA, Yalkiria Guadalupe V. Compreendendo a depressão sob uma ótica biopsicossocial. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 240-248. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Esta estrutura orgânica individual de cada ser vivo, quando bloqueada, sente a necessidade de exprimir-se e defender-se, conseqüentemente desenvolvendo a formação caracterial do sujeito. As emoções que são impedidas de se expressar durante esse bloqueio, acabam se cronificando na musculatura em que ocorrerá a tensão. Conclui-se, portanto, que a caracterialidade é um endurecimento crônico da musculatura corporal, refletindo alguns dos nossos aspectos psicológicos insatisfeitos (NAVARRO, 1995).

Desta forma, entende-se que os valores que irão guiar a mãe nos cuidados da prole, levam em consideração a caracterialidade desta, e por sua vez influenciarão na formação do caráter do filho.

Podemos considerar a partir dos fundamentos reichianos citados anteriormente que a formação de couraças na criança, pode interferir negativamente na formação de uma personalidade sadia e conseqüentemente a formação da personalidade depressiva.

Quando a pessoa viveu uma perda ou um trauma na infância que corrói seu sentimento de segurança e auto-aceitação, irá projetar numa imagem futura a esperança de que ela anule a experiência do passado. Assim um indivíduo que experimentou a sensação de rejeição como criança, imaginará o futuro como uma promissora aceitação e aprovação. Se ele lutou com um sentimento de desamparo e impotência como criança, sua mente naturalmente compensará o insulto a seu ego, com uma imagem do futuro na qual é poderoso e controlador. A mente, em suas fantasias e devaneios, tenta anular uma realidade desfavorável e inaceitável criando imagens que exaltam o indivíduo e insuflam seu ego. Se uma parte significativa da energia de uma pessoa fica focalizada nessas imagens e sonhos, perderá de vista a experiência infantil originária e sacrificará o presente para realizar as ilusões. Essas imagens são objetivos irreais e sua realização é um fim inatingível. (LOWEN, 1980, p. 91).

Podemos ver que objetivos irreais têm seu início na primeira infância, devido aos traumas ou perdas sofridas, ainda que de forma inconsciente. Assim, para sua mente compensar o insulto ao ego, são criadas fantasias que exaltam a pessoa. Porém, essas fantasias se tornam objetivos irreais que nunca poderão ser atingidos. Quando nossas ilusões caem e percebemos que nunca conseguiremos realizá-las, a depressão aparece sugando toda a energia da pessoa. Desta maneira, as pessoas depressivas tem uma falha na autopercepção, pois não conseguem ser congruentes com suas verdadeiras necessidades.

A autopercepção deficiente é citada por Reich (1998) como uma falta de contato do corpo com sua energia orgônica. A formação de couraças citada anteriormente causa um bloqueio de energia, fazendo com que a mesma retorne e assim atinja o eu. Esse mecanismo defensivo, além de dificultar a autopercepção do indivíduo deprimido, consome também sua energia libidinal, deixando-o carente de energia e vitalidade, ou seja, em estado depressivo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FURTADO, Thaís Sereno; BEZERRA, Yalkiria Guadalupe V. Compreendendo a depressão sob uma ótica biopsicossocial. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 240-248. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Como já foi citado, o mecanismo de defesa também altera a percepção do sujeito, dificultando a obtenção de novos conhecimentos e flexibilidade nas reações emocionais, essa consequência influencia na visão do deprimido sobre a realidade, de maneira que modifica sua perspectiva de mundo e seu prazer em viver.

Pode-se dizer que o bloqueio do fluxo natural das emoções causado pelo desenvolvimento das couraças, dificulta o movimento espontâneo e limita a auto expressão. Nessa condição de falta de contato com o próprio corpo e vida, o deprimido tende a isolar-se, pois perderá o seu vigor no contato com o outro, com o mundo e principalmente, consigo mesmo.

Gorges (2011) ressalta que a tendência em formular objetivos irreais é decorrente da negação do passado, pois o mesmo tenta formular um futuro irreal para anular os traumas da infância. Pode-se dizer que o deprimido convive com sentimentos do passado, tentando negar o presente, ao mesmo tempo em que vive no futuro irreal.

Para John Bowlby (2002), todo ser humano necessita do apego como mecanismo básico de sobrevivência. A formação do apego é iniciada nas primeiras relações que a criança tem com seus cuidadores, sendo assim a maneira como o vínculo foi formado na primeira infância irá delinear o estilo de apego que será desenvolvido pelo indivíduo no decorrer de sua vida.

No decorrer do desenvolvimento da criança, às representações de apego e das diversas experiências vivenciadas vão formulando o modelo interno de funcionamento e desenvolvimento de sua personalidade. Sendo assim, suas futuras interações sociais serão influenciadas pela maneira como o apego foi desenvolvido (BOWLBY, 2002).

Caso não seja possível a figura de apego atender ao bebê em sua situação emergencial, o mesmo poderá desenvolver uma dupla aflição, como a de enfrentar o medo sozinho e também desencadear desconfiança com relação à responsividade do cuidador. Fato esse que afeta a qualidade do apego e faz com que a partir daquele momento o desconhecido lhe cause ansiedade e angústia, podendo acabar com sua confiança em explorar o mundo (BOWLBY, 2002).

Portanto, para Bowlby (2002) o abandono da figura de apego nos primeiros anos da vida pode desenvolver na criança uma insegurança em relação ao mundo, bem como em si mesma, formando assim o afastamento do próprio self, dificultando o acesso do indivíduo com suas reais necessidades e desejos.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FURTADO, Thaís Sereno; BEZERRA, Yalkiria Guadalupe V. Compreendendo a depressão sob uma ótica biopsicossocial. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 240-248. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

O indivíduo deprimido tem constantemente emoções e sensações negativas diante do mundo, devido aos pensamentos negativos dirigidos para si. Essas emoções confusas e distorcidas podem ter sido fruto de uma mãe que não foi “suficientemente boa” em atender as demandas da criança, ocasionando assim um ego frágil na mesma. (DIAS, 2006).

Para Winnicott (2006), uma mãe “suficientemente boa” é aquela que consegue atender instintivamente todas às necessidades do bebê, sem ter que superproteger e muito menos negligenciar nos cuidados que devem ser dispensados ao ser em desenvolvimento. Também destaca que essa relação instintiva não deve ser forçada nem exigida da mãe, pois isso poderá ocasionar uma tensão na mesma e diminuir sua confiança, dificultando assim uma conexão com o bebê.

Pessoas em estado depressivo tem propensão em querer agradar o próximo, assumindo assim papéis, cargos e tarefas que não condizem com seu verdadeiro self. Essa busca por aceitação tem procedência infantil, pois quando o indivíduo espera que o outro o aceite por aquilo que ele tem a oferecer e não por aquilo que ele é, o mesmo está relacionado à expectativa que teve quando criança, com relação aos seus pais (LOWEN, 1983).

Para Bowlby (2002), a expectativa da criança com relação aos pais é formulada durante o desenvolvimento do modelo interno de funcionamento, pois esse mecanismo tem como finalidade a manutenção do vínculo com a figura de apego. A criança, então, modifica seus comportamentos, desenvolvendo artimanhas para diminuir o desconforto de estar longe da pessoa amada.

Sendo assim, podemos concluir que o modelo interno de funcionamento da criança é formado a partir das experiências negativas ou positivas com a figura de apego nos primeiros anos de vida. Portanto, a forma como o bebê se comporta e interpreta o mundo está relacionado às informações adquiridas por ele sobre a qualidade do apego e o grau de responsividade do cuidador, sendo que esses comportamentos formulados têm como objetivo manter a proximidade com as figuras de apego.

Portanto, através do modelo interno, o indivíduo constrói expectativas acerca do comportamento dos pais, da sociedade e também acerca do próprio comportamento. Em casos em que a figura de apego não consegue atender as demandas da criança em seus primeiros anos de vida, o sujeito se torna inseguro em suas relações com o outro, fazendo com que o indivíduo deprimido busque pela aprovação do próximo de maneira errônea, buscando artimanhas do meio externo e ignorando os desejos do próprio self (BOWLBY, 2002).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FURTADO, Thaís Sereno; BEZERRA, Yalkiria Guadalupe V. Compreendendo a depressão sob uma ótica biopsicossocial. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 240-248. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Gorges (2011, p. 16), com base nas teorias de Lowen, descreve sobre as consequências da procura pela aprovação:

E é nessa busca pela aprovação que o ser humano deixa de expressar seu verdadeiro eu, de expressar sua essência que é a única e não depende de aprovação e sim de aceitação do seu próprio corpo e sentimento, depende da pessoa buscar em si seus potenciais e sentir que é importante pela sua própria existência, mas que não é preciso ter para ser, ou seja, que o simples fato de existir já é grandioso. [...] O que acontece para o deprimido é que quando alcança esses objetivos não os faz feliz, não traz nem o amor nem a aceitação dos outros. Isso acontece devido à perda ou trauma na infância que corrói o sentimento de segurança e auto-aceitação que projeta uma imagem futura a esperança de que anule a experiência do passado.

Podemos concluir que a rejeição do cuidador nos primeiros anos de vida cria uma personalidade insegura na criança que por sua vez tentará anular sua realidade desfavorável criando imagens irreais de uma futura aceitação e aprovação do outro. Esses objetivos irreais quando alcançados, não trarão felicidade ao indivíduo, pois não foram formulados com base nos verdadeiros desejos do self.

Lowen (1983) destaca que a insegurança, ansiedade e culpa também podem surgir da falta de aleitamento materno, pois é na amamentação que a criança tem maior interação com a mãe e este contato corporal estimula o sistema energético, além de aprofundar a respiração da criança e aumentar seu funcionamento metabólico. O acolhimento materno durante a amamentação cria suporte para que se estabeleça um senso de confiança no mundo do bebê.

Tanto Bowlby (2006) quanto Winnicott (1982) e Reich (1998) têm uma visão semelhante sobre a importância da amamentação para formação de um vínculo mais resistente com a mãe e para o desenvolvimento de uma criança mais segura de si, que é capaz de confiar plenamente no outro e ter capacidade para explorar o mundo com ânimo e empenho. Quando não está presente, pode acarretar uma falta de elo do bebê com sua mãe, trazendo sentimentos de distanciamento energético e conseqüente angústia na criança.

Se torna importante lembrar que o despreparo da mãe pode ser decorrente de uma regressão negativa, ou seja, com o nascimento de seu próprio filho a mesma revive falhas em seu amadurecimento, revivendo assim as angústias sentidas durante sua primeira infância, que a deixam extremamente regredida e vulnerável para o cuidado de sua prole (WINNICOTT, 2006). Assim sendo, Lowen (1983) enfatiza que o sentimento de culpa é outro agravador de grande influência no indivíduo com depressão, pois para esconder esse sentimento inconsciente o sujeito acaba tendo que negar prazeres durante a vida.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FURTADO, Thaís Sereno; BEZERRA, Yalkiria Guadalupe V. Compreendendo a depressão sob uma ótica biopsicossocial. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 240-248. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Segundo Reich (1998), o sentimento de culpa tem decorrência na primeira infância quando a exuberância sexual da criança é julgada e restringida pelos cuidadores. Porém, como esse desejo não depende da vontade da criança, o inconsciente volta-se contra o corpo, abalando assim a harmonia interna da personalidade do deprimido.

Por tanto, a pessoa deprimida só volta a sentir a vitalidade do corpo, quando se permite liberar as emoções reprimidas, pois se permitir sentir culpa e tristeza abre portas para sentir todas as emoções, fazendo com que o corpo entre em congruência com o ve do indivíduo (Lowen, 1983).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruno H. P. **A noção de couraça na obra de Wilhelm Reich**: origens e considerações sobre o desenvolvimento humano. 2012. 195 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BARSTAD, Mariana G. **Do berço ao túmulo**: a teoria do apego de John Bowlby e os estudos de apego em adultos. 2013, 86 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Departamento de psicologia da PUC, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BOWLBY, John. **Apego e perda**: apego. Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BOWLBY, John. **Apego e perda**: separação. Vol. 2. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BOWLBY, John. **Cuidados maternos e saúde mental**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DALBEM, Juliana X.; DELL'AGLIO, Débora D. Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 12-24, 2005.

DIAS, Elsa O. **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott**. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

DIENSTMANN, Priscila. **O ser humano na visão de Wilhelm Reich**. 2006, 46 f. Monografia (Bacharel em Psicologia) – Centro de educação de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FURTADO, Thaís Sereno; BEZERRA, Yalkiria Guadalupe V. Compreendendo a depressão sob uma ótica biopsicossocial. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 240-248. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

FARIA, Cynthia M. M. **Wilhelm Reich e a formação das crianças do futuro**. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GORGES, Giselle. **Depressão, o contraste do prazer na visão da psicologia corporal**. 2011. 44 f. Monografia (Especialização em Psicologia Corporal) – Centro Reichiano de Psicologia Corporal, Curitiba.

LOWEN, Alexander. **O corpo em terapia: a abordagem bioenergética**. Vol. 4. 11 ed. São Paulo: Summus, 1977.

LOWEN, Alexander. **O corpo em depressão: as bases biológicas da fé e da realidade**. 9.ed. São Paulo: Summus, 1983.

LYRA, Pompéia V. **Estilos de apego, peculiaridades interacionais e a aquisição da teoria da mente**. 2002. 183 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.

NAIBO, Mônica K. Amamentação, depressão e suicídio. **Centro Reichiano**, Curitiba. Disponível em: < <http://centroreichiano.com.br/artigos.htm>>. Acesso em: 05 maio 2015.

NAVARRO, Federico. **A Somatopsicodiâmina: Sistemática Reichiana da Patologia e da Clínica Médica**. 1 ed. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, Federico. **Caracterologia Pos-reichiana**. 1 ed. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, Wilhelm. **Análise do caráter**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REICH, Wilhelm. **A biopatologia do câncer**. 1 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

REGO, Ricardo A. A Clínica Pulsional de Wilhelm Reich: Uma tentativa de atualização, **Psicologia USP**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 35-59, 2003.

SILVA, João Rodrigo O. **O desenvolvimento da noção de caráter no pensamento de Reich**. 2001, 139 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SPOSITO, Fabiana Vissoto. A visão reichiana sobre o desenvolvimento infantil. **Centro Reichiano**, Curitiba. Disponível em: <<http://centroreichiano.com.br/artigosanaiscongressos.htm>>. Acesso em: 25 set 2015.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FURTADO, Thaís Sereno; BEZERRA, Yalkiria Guadalupe V. Compreendendo a depressão sob uma ótica biopsicossocial. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 240-248. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

VOLPI, José Henrique. O paciente depressivo sob a ótica da psicologia corporal.: **Centro Reichiano**, Curitiba. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 12 maio 2015.

VOLPI, José Henrique. Somatização: a memória emocional ancorada no corpo. **Centro Reichiano**, Curitiba. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 15 maio 2015.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança. **Centro Reichiano**, Curitiba. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 20 maio 2015.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia corporal – Um breve histórico. **Centro Reichiano**, Curitiba. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/artigosanaiscongressos.htm>. Acesso em: 3 set 2015.

WENDLAND, Jaqueline. A Abordagem Clínica das Interações País-Bebê: Perspectivas Teóricas e Metodológicas, **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 1, p. 45-56, 2001.

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e o seu mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WINNICOTT, Donald Woods. **Os bebês e suas mães**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

AUTORA e APRESENTADORA

Thaís Sereno Furtado / São Luís / MA / Brasil

Graduada em Psicologia pela Universidade CEUMA (São Luís-MA)

E-mail: thais_sereno@hotmail.com

ORIENTADORA

Yalkiria Guadalupe V. Bezerra / São Luís / MA / Brasil

Psicóloga (CRP-22/01213), Especialista em Neuropsicologia, Psicoterapeuta Somática, Especialista em Psicoterapia Breve Caracterológica (Escola Espanhola de Psicoterapia Reichiana – Es.Te.R.). Mestre em Psicobiologia (UFRN).

E-mail: yalkig@yahoo.com.br